CARTA DA LIDERANÇAS DA TERRA INDIGENA RAPOSA SERRA DO SOL

Excelentíssimo Senhor
ALISSON MAGURAL
Procurador da República do MPF RORAIMA

A Senhora
MARIZETE DE SOUZA
Coordenadora Regional da FUNAI Roraima

Nós tuxauas, professores, mulheres, agentes de proteção territorial, operadores indígenas de direito, catequistas, jovens, coordenadores e demais lideranças da TI Raposa Serra do Sol, de acordo com nossa organização social amparados pelos artigo 231 e 232 da CF de 1988 e Convenção 169 da OIT, vimos manifestar as autoridades competentes do estado brasileiro, presente nesta audiência pública, realizada no dia 14 de agosto na sede do município de Uiramutã, a nossa decisão sobre a vigilância e fiscalização do nosso território

1. Raposa Serra do Sol, é a nossa casa. Por isso não negociaremos os nossos direitos para beneficiar os invasores de nosso território. Foram mais de 34 anos lutando pela homologação, que ocorreu em 2005 e declarada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal em 2010. A demarcação trouxe segurança e liberdades para nós. Mas ainda estamos enfrentando a presença do garimpo ilegal, que se utiliza da omissão dos órgãos competentes para praticar crimes, como a exploração de recursos minerais.
2. O trabalho de vigilância territorial da terra indígena Raposa Serra do Sol se deu pela omissão do estado brasileiro de proteger e fiscalizar o nosso território, principalmente nas faixas de fronteira com a Guiana e Venezuela. Nessas regiões temos enfrentado diariamente o aumento de entradas de pessoas estranhas, como a circulação de garimpeiros, tráfico de drogas, entrada ilegal de pessoas, presença de facções, rotas clandestinas entre outras violações de direito, como vem ocorrendo na sede dos municípios de Pacaraima, Uiramutã e Normandia.
3. Nos últimos anos diante do aumento do garimpo e de outras ameaças construímos as bases de monitoramento na comunidade Barro, na região Surumu; as bases de

Urucuri, Tabatinga, Pedra Branca, Willimon, Caracarana, Warabadaa, Erem mutaken, na região serras e na comunidade Jacarezinho. Essas bases foram criadas e aprovadas em nossas assembleias regionais e na assembleia da TI Raposa Serra do Sol que são espaços legítimos e coletivo para deliberações sobre nossos direitos. E reafirmamos que continuaremos realizando as atividades de monitoramento territorial a partir dessas bases.

4. Em específico sobre a vigilância feita pelas lideranças na comunidade Eren Muta Ken, foi necessário devido a passagem de garimpeiros e transporte de produtos para área do garimpo, que atravessa pela área da comunidade o que preocupa as lideranças, devido as ameaças que sofrem, inclusive a comunidade sofreu invasão em 2023. E mesmo com encaminhamento e deliberações acordadas entre os órgãos competentes em 2024, as ameaças e invasão não paralisaram. As pessoas continuam passando pela comunidade, e não respeitam o horário de fechamento das 18 as 06 horas. Também não houve apoio dos órgãos de segurança pública.
5. Repudiamos as mentiras, que nossa atividade de vigilância usa de truculência e violência contra as pessoas. Ao contrário estamos sendo ameaçados por pessoas que trabalham na ilegalidade e se aproveitam da falta de fiscalização para cometerem ações criminosas, como a extração de minerais e descaminho de mercadoria. Não são os comerciantes e vereadores que estão sendo prejudicados, são nossas comunidades, nossas famílias que estão sendo ameaçadas, e estamos vendo a mesma situação se repetir na década de 80 e 90 quando nosso território foi ocupado por centenas de garimpeiros, causando mortes e destruição.
6. Na oportunidade lembramos a invasão a comunidade Tabatinga em 2021 e Eren Muta kem em 2023, ao qual nossas lideranças foram agredidas e ameaçadas de morte. Por isso exigimos que o MPF e Policia Federal investiguem os responsáveis por essa violência.
7. Por fim, exigimos com urgência que os órgãos competentes realizem a retirada dos garimpeiros da serra do Atola próximos a comunidade Raposa I e Raposa II, no rio maù próximos as comunidades Erem muta ken e Maturuca, em urucá, na serra do trovão. E que seja feita as investigações dos financiadores do garimpo, e articulação em conjunto com as lideranças a proteção e vigilância territorial a parti das bases de monitoramento de forma permanente, com presença de agentes federais.

Comunidade Indígena Willimon, 14 de agosto de 2025

Lideranças da TI Raposa Serra do Sol